

**Lugar, materialidade e flexibilidade:
uma alternativa para produção habitacional em Fortaleza.**

Segundo pesquisas do PLHIS For (2016), 44% da população de Fortaleza vivem em assentamentos precários, com demandas de precarização e periferização. Em contrapartida, terrenos vazios maiores de 500 m², somam 12% da área total, que poderiam abrigar conjuntos habitacionais.

O presente trabalho tem como objetivo propor um sistema de habitação capaz de promover desenvolvimento social e o acesso à terra, por meio de acesso à moradia e equipamentos de suporte, que poderiam ser aplicados em diferentes contextos. Firmando-se nas ideias de Carlos Alberto Maciel sobre “Arquitetura como Infraestrutura”, e nas estratégias descritas por Armando de Holanda em “Roteiro para construir no Nordeste”, e tomando posse dos dispositivos urbanos desenvolvidos pelo Programa Integrado de Regularização Fundiária em Fortaleza, a proposta se divide em:

1. Equipamentos híbridos coletivos: módulos de espaços de apoio com uso definido pela demanda da comunidade, conectados a um módulo de infraestrutura básica, para servir de suporte para banheiros, vestiários acessíveis, cozinha e depósito, além da caixa d'água coletiva, que facilita a expansão vertical das moradias e a infraestrutura subterrânea.
2. Moradia evolutiva: um módulo de infraestrutura que abrange usos fixos na moradia, como áreas molhadas e acesso horizontal e vertical (parte mais onerosa da construção), integrado ao módulo de uso flexível, que possibilita o crescimento da casa e o uso produtivo para geração de renda.